

Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino
Universidade Nova de Lisboa

TERMINODIDACTICA: UMA NOVA AREA DE INVESTIGACAO

Esta comunicação insere-se na encruzilhada de duas disciplinas, a TERMINOLOGIA, "estudo científico das noções e dos termos utilizados nas línguas de especialidade" (1) (2) e a LEXICODIDACTICA (3) , disciplina que tem por objecto o estudo do léxico, tendo como finalidade vários tipos de aplicações de carácter didáctico" (4) .

-
- (1) cf. DESMET, Isabel e LINO, Maria Teresa (1991) - "Terminologia da Terminologia e da Terminografia", in Dicionário de Termos Linguísticos, Lisboa, Ed. Cosmos, Tomo II, no prelo.
 - (2) cf. Norme Internationale ISO 1087: 1990, AFNOR, Outubro 1990 (X03 -003).
 - (3) Cf. QUEMADA, Bernard (1981) - "Les noms des mots ou des noms pour les mots. A propos de la terminologie lexicologique", Linguistica Computazionale, vol. IV-V, Pisa.
 - (4) LINO, Maria Teresa R. F.; CAETANO-MOCHO, Maria do Céu; COSTA, Maria Rute (1991) - "Terminologia da Lexicologia e da Lexicografia", in Dicionário de Termos Linguísticos, Lisboa, Ed. Cosmos, Tomo II, no prelo.

Para designar esta área interdisciplinar, criámos um neologismo: TERMINODIDACTICA.

Se é a "perspectiva que cria o objecto", pensamos que este neologismo está mais adequado à descrição que pretendemos realizar, mais adequado que LEXICODIDACTICA, termo mais vasto. Assim, a TERMINODIDACTICA tem por objecto o "ensino da terminologia", em língua materna ou em língua estrangeira, a vários níveis (do sistema escolar, por exemplo) e a diferentes tipos de públicos (em sistemas não escolares).

Aos seis domínios da TERMINOLOGIA, propostos por Paul WIJNANDS da EUROTERM, acrescentaríamos um sétimo, o da TERMINODIDACTICA que foi já, em 1991, objecto de um Colóquio : «Terminologie et Enseignement des Langues» (5) , realizado em Pontoise, arredores de Paris.

Relembramos, aqui, esses seis domínios (6) , cada um deles com metodologias específicas:

- 1) a terminologia e a tradução;
- 2) a terminologia monolíngue e/ou plurilíngue (dita de "normalização", ou "harmonização");
- 3) a terminologia e a documentação;
- 4) a terminologia cognitiva;
- 5) a terminologia terminótica;
- 6) a terminologia dita de "planificação linguística".

(5) cf. Actes du Colloque Terminologie et Enseignement des Langues, 1991, Paris, Ed. La Tilv.

(6) cf. WIJNANDS, Paul (1991) - "Les besoins terminologiques du praticien", Actes du Colloque Terminologie et Enseignement des Langues, Paris, Ed. La Tilv.

Vários são os factores que levaram a estas reorientações metodológicas, no seio da TERMINOLOGIA: destaquemos as mais importantes:

- I. - a tecnologização e a cientifização das civilizações contemporâneas;
- a estruturação da comunicação técnica e científica;
- a internacionalização das actividades humanas que conduz à necessidade de tradução de um grande volume de textos;
- a automatização e a informatização;

e por último

- II. - o ensino da Terminologia a vários níveis do sistema educativo:
 - . no secundário (últimos anos);
 - . nos "curricula" das Licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas ("curricula" em reestruturação);
 - . no "curriculum" da Licenciatura em Linguística (Licenciatura que foi proposta na Universidade Nova de Lisboa);
 - . no Mestrado em Linguística: área de especialização Lexicologia e Lexicografia.
 - . ensino da Terminologia, conducente a Teses de Mestrado e de Doutoramento.
- o pedido de preparação/fabricação, por parte de diferentes instituições, indústrias e empresas, de materiais em terminologia, com objectivos diferentes.

Podemos afirmar que "não há ciência sem terminologia" (7) .

Se as ciências e a vulgarização das ciências são, hoje, factor de poder e de desenvolvimento, dando resposta às necessidades da sociedade, também a existência ou não de terminologia(s) tem implicações em vários sectores da comunidade: na investigação, nas instituições, nas indústrias e empresas. Assim, até certo ponto, a existência ou não de terminologias é um factor de desenvolvimento.

Nos tempos de hoje, as ciências e as técnicas desenvolvem-se independentemente de qualquer referência filosófica, moral, religiosa e política, constituem um "mundo de entendimento", tornando-se, indiscutivelmente, num factor universal da cultura.

As ciências constituem "l'un des principaux fondements de la culture. [...] Mais les acteurs qui découvrent et construisent l'édifice de ces connaissances appartiennent à une communauté socio-culturelle au sein de laquelle ils forment et développent leur imaginaire et trouvent les cheminements qu'emprunte leur pensée. Et bien sur, de ce fait, ils sont tributaires de la langue et de l'environnement culturel dans lequel ils appréhendent la réalité et lui font face".

"Cette retombée culturelle des sciences et des techniques ne doit pas être sous-estimée car elle est source de mutation pour ces savoirs traditionnellement considérés comme le fondement essentiel de la culture.

(7) LINO, Maria Teresa R. F. (1989) - "Língua Portuguesa, língua das ciências e das técnicas. Neologia científica e técnica lexicografia", Actas do Colóquio Internacional "Língua Portuguesa - Que Futuro?", Lisboa, Sociedade de Língua Portuguesa, p. 44.

Université fondamentale et ancrage profond, telles sont les deux notes caractérisant la science au sein d'une culture" (8) .

Posto isto, podemos, talvez, afirmar que por um lado as terminologias são, em alguns aspectos, reflexo de uma cultura universal. Daqui resultam, em parte, os chamados internacionalismos terminológicos (9) .

Por outro lado, não podemos esquecer que a unidade terminológica é também uma "unidade semiótica" (10) .

Assim, não podemos separar a unidade terminológica ou termo de fenómenos de "lexicultura" (11) , isto é, de relações entre o léxico e "cultura quotidiana" (12) (13)

e por vezes mesmo de uma "cultura partilhada" (14) (15) .

(8) GERMAIN, Paul (1990) - Le Français dans les sciences et les techniques, Paris, Conseil Supérieur de la Langue Française, p. 5.

(9) LERAT, Pierre (1991) - "L'analysabilité des unités terminologiques romanes", Colloque International de Linguistique Slavo-romane, BdHomburg, 9-11 octobre 1989.

(10) Ibidem

(11) GALISSON, R. (1988) - "Cultures et lexicultures. Pour une approche dictionnaire de la culture partagée", in Hommage à Bernard Pottier, Paris, Klincksieck, tome I.

(12) cf. POTTIER, Bernard (1987) - Théorie et analyse en linguistique, Paris, Hachette.

(13) A título de exemplo, lembramos algumas unidades terminológicas da Terminologia da Educação que estamos a elaborar, no âmbito da Linha de Acção 2 (Projecto D: Lexicologia e Lexicografia) do Centro de Estudos Comparados do INIC, em colaboração com o GEP - Ministério da Educação.

(14) GALISSON, Robert (1988) - "Cultures et lexiclutures. Pour une approche dictionnaire de la Pé-de-página (cont.)

Depois destes aspectos relativos à importância e desenvolvimento da TERMINOLOGIA, podemos-nos interrogar: "que línguas para a ciência?", na comunidade internacional e muito em especial, no âmbito do plurilinguismo europeu.

A Língua Portuguesa tem, hoje, um estatuto diferente na comunidade internacional. Para esta mudança, contribui a importância que adquiriu quer no "espaço europeu", quer no vasto "espaço da lusofonia". Assim, a Língua Portuguesa é hoje, "língua do comércio, língua das ciências e das técnicas" (16).

Estamos, neste momento, a construir os alicerces para uma Rede de Neologia e Terminologia em Língua Portuguesa, no Brasil (17), em Moçambique, Angola e Guiné. Esta rede foi anunciada publicamente por Zaida Correia e Irene Mendes, no último Colóquio do RINT - Réseau International de Néologie et Terminologie, realizado em Rabat (Marrocos), nos dias 24, 25, 26 e 27 de Junho último.

Estamos a organizar esta Rede, desde Janeiro de 1991 no âmbito do Projecto D (Lexicologia e Lexicografia), da Linha de Acção 2 do Centro de Estudos Comparados de Línguas e Literaturas Modernas - INIC.

Por último:

Pé-de-página (cont.)
culture partagée", in Hommage à Bernard Pottier, Paris, Klincksieck, Tome I.

- (15) Como exemplo poderíamos citar alguns termos da terminologia da agricultura.
- (16) LINO, Maria Teresa R.F., (1989), op. cit.
- (17) cf. publicações de ALVES, Ieda, contendo descrições de neologia e terminologia do Português, no Brasil.

- Quais são as necessidades terminológicas da indústria e das empresas?
- Até que ponto podemos responder a essas necessidades, numa perspectiva de língua estrangeira?

É preciso notar que um conhecimento de princípios e métodos terminológicos é já, hoje, muito importante, num grande número de empresas portuguesas (18) : não apenas em relação à tradução, mas também à redacção de documentos técnicos, à formação assistida por computador, à procura de informações em sistemas de bases de dados, etc.

Parece-nos ser necessário encontrar métodos funcionais que sejam flexíveis e adaptáveis a situações de comunicação particulares.

Propomo-nos, então, elaborar, no âmbito do Projecto ERCI - Empresas Reunidas em Consórcios Internacionais - (Programa Língua V ou III), colaborando com a Universidade Aberta, materiais de Português, língua estrangeira, mas enquanto língua de especialidade, mais concretamente "dicionários informatizados", tendo como suporte "bases de dados" ajustadas a necessidades específicas, estes materiais podem ser disponibilizados sob forma de disquete e/ou consultáveis via modem, quer em território nacional, quer nos outros países europeus.

Esta elaboração de materiais ficará a cargo:

(18) cf. CARVALHO, Dulce e REGO, Isabel (1990) - "Preocupações Terminológicas em Portugal. Pequeno Inventário", Terminologias 2, Revista da Associação de Terminologia Portuguesa, Lisboa.
Estas duas colegas da Universidade Aberta, preparam, em colaboração com a Rádio Televisão Portuguesa, um Glossário de Terminologia do Audio-Visual.

- na área do Turismo: Ana Isabel Lima (19) ;
- na área da Economia Europeia:

Maria Rute Vilhena Costa (20)

- na área da Terminótica:

Maria do Céu Caetano Mocho (21) .

Estes "dicionários informatizados", tendo como suporte "bases de dados" ajustadas a necessidades específicas pressupõe até certo ponto o conceito de autoaprendizagem. Podemos considerá-los como casos particulares, por um lado, de uma Lexicografia de especialidade e por outro de uma Lexicografia de especialidade e por outro de uma Lexicografia de aprendizagem.

Na fabricação/preparação destas bases de dados deparamo-nos como problemas de várias ordens que destacamos:

- delimitação da unidade lexical e da unidade terminológica
- delimitação de neologismos e de neónimos
- definição: para cientistas, técnicos ou

(19) Autora de vários artigos publicados nesta área; Cf. "Compte rendu" apresentado no Bulletin Analytique de Linguistique Française - BALF, CNRS, 1991.

Prepara, neste momento, um "Vocabulário do Turismo", a pedido da Secretaria de Estado do Turismo.

(20) Autora de vários artigos em Terminologia; Prepara uma tese sobre Terminologia da Economia Europeia; Cf. "Compte rendu" de vários artigos publicados em Terminologias 1, na Banque des Mots, número spécial du CTN, CILF, 1990.

(21) Autora de vários artigos sobre esta área (ou áreas afins); Prepara uma tese sobre Morfologia Derivacional, onde abordará, igualmente, alguns aspectos desta problemática. Cf. "Compte rendu" de vários artigos publicados em Terminologias 1, na Banque des Mots, número spécial du CTN, CILF, 1990.

especialistas de uma determinada área:
num nível "próximo" de uma banalização.

No que diz respeito à selecção e adaptação de modelos teóricos e metodológicos, ficará sob a minha própria orientação (22).

(22) Retomamos neste artigo parte da comunicação apresentada na Reunião do Projecto ERCI - Universidade Aberta (Programa LINGUA V), Lisboa, 4 de Julho de 1991.